**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**

**PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FONOAUDIOLOGIA**

**LINHA DE PESQUISA LINGUAGEM E SUBJETIVIDADE**

# Simpósio "Banco de Dados de Fala e Escrita"

Simpósio apresentado na Semana Acadêmica PUC/SP, São Paulo, 2009.

REIS, Beatriz Pires; PEREIRA, Maria Rosirene Lima; ARAÚJO, Manuela Luchesi Brazil.

**Coordenadora:** FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo.

**Mediadora:** BORTOLOTTO, Hedilamar.

## Simpósio "Banco de Dados de Fala e Escrita"

FREIRE, Regina Maria Ayres de Camargo.

O objetivo deste simpósio é apresentar o Banco de Dados de Fala e Escrita, vinculado à Linha de Pesquisa Linguagem e Subjetividade do PEPG em Fonoaudiologia, cujos usos serão demonstrados por meio de atividades práticas de análise de dados. O Banco de Dados de Fala e Escrita visa ampliar as discussões interdisciplinares, abrindo um espaço de acolhimento das inquietações da área e criando condições para seu aprofundamento. Aposta que é neste movimento que a Fonoaudiologia pode construir-se e oferece algumas condições para o desenvolvimento de pesquisas sobre o funcionamento normal e patológico da linguagem e para a elaboração de conhecimento científico na área da Fonoaudiologia. O Banco de Dados de Fala e Escrita disponibiliza ao usuário cerca de 600 corpora da interação mãe-criança, criança-criança, adulto-criança, adulto-adulto; em situação lúdica ou clínica. O acesso é facilitado por ferramentas de busca que permitem a seleção por tipo de coleta: transversal e longitudinal; por faixa etária; por sexo; por

interação: diádica, triádica e polidiádica; e por situação: lúdica e terapêutica. Os corpora são apresentados em arquivo de texto, áudio e vídeo. Este simpósio irá acolher pesquisas que se assentem sobre a análise de corpora e suas formas de acesso pela rede virtual.

## Banco de Dados de Fala e Escrita: Abertura à Comunidade Científica

REIS, Beatriz Pires.

### INTRODUÇÃO

Desde 2005 a linha de pesquisa Linguagem e Subjetividade, pertencente ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP, desenvolve, entre outros, o projeto Banco de Dados de Fala e Escrita. De 1977 a 1995, a pedido da professora Dra Regina Maria Ayres de Camargo Freire, as alunas do curso de graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP começaram a coletar, gravar e transcrever interações dialógicas de crianças em processo de aquisição de linguagem e em 1987 iniciou-se a inclusão de dados terapêuticos. No ano de 2001 criou-se um acervo com os dados coletados e posteriormente digitalizados. Para manuseio e visualização dos *corpora* pela *web*, em 2007, foi criado um software específico e atualmente o acesso ao banco de dados torna-se autorizado ao público interessado, após registro de usuário, e disponível através do *site* desta linha para incentivar e facilitar pesquisas sobre linguagem, tanto na aquisição quanto nas patologias.

### OBJETIVO

Apresentar ao público as possibilidades de uso dos dados disponíveis no Banco de Dados de Fala e Escrita.

## MÉTODO

A busca pelo sistema *on line* do Banco de Dados de Fala e Escrita possibilita acesso aos corpora de dados de tipo longitudinal e transversal, extraídos de situações interacionais lúdicas e terapêuticas de sujeitos de ambos os gêneros, diferentes faixas etárias, que apresentam ou não sintomas de linguagem. Serão usados, nesse estudo, para análise quantitativa os filtros de pesquisa tipo de coleta, idade, funcionamento da linguagem, modalidade, situação, interação e suporte da coleta.

## RESULTADOS

O Banco de Dados conta com 600 *corpora*, dentre esses estão cadastrados no *site* 547 coletas.

**Coleta:**

- transversal – 305;

- longitudinal – 242.

**Idade:**

- entre zero a 18 anos – 505;

- entre 19 e 59 anos – 09;

- a partir de 60 anos – 33.

**Funcionamento da linguagem:**

- aquisição – 455;

- sintomática – 89.

**Modalidade:**

- oral – 484 registros;

- gestual – 14 registros;

- escrita – três registros;

- discurso – dois registros.

**Situação:**

- lúdica – 456 coletas;

- terapêutica – 85 coletas;

- outros – seis coletas.

**Interação:**

- diádica – 458;

- triádica – 36;

- poliádica – 18.

**Suporte da coleta:**

- transcrição – 258;

- transcrição/vídeo – 122;

- vídeo – 89;

- transcrição/áudio – 52.

## DISCUSSÃO

Os resultados mostram a diversidade dos *corpora* que compõem o Banco de Dados de Fala e Escrita, o que facilita o trabalho do pesquisador, tanto para coletar os dados quanto para refinar sua busca a fim de encontrar o sujeito mais adequado ao seu estudo.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o Banco de Dados de Fala e Escrita pode tornar-se uma ferramenta para a elaboração de estratégias clínicas e científicas e para o desenvolvimento de métodos e técnicas, indicando um papel importante para as áreas relacionadas à linguagem seja em sua aquisição ou em seus sintomas na fala e escrita.

## A Posição do Fonoaudiólogo e o Sintoma Holofrásico na Fala de uma Criança com Debilidade Mental

PERREIRA, Maria Rosirene Lima.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de caráter clínico-qualitativa demonstra interesse pelos referenciais da Psicanálise Lacaniana alçados pela Fonoaudiologia para refletir sobre a holófrase – monolito que apresenta código e mensagem aglutinados, de forma peculiar, na frase.

### OBJETIVO

Analisar a posição do fonoaudiólogo, no manejo terapêutico, com uma criança que apresenta debilidade mental e sintoma holofrásico na fala.

### MÉTODO

Serão utilizados episódios de fala do sujeito desta pesquisa, extraídos de 10 sessões terapêuticas (com cerca de 30 minutos cada), transcritos e revisados de acordo com as normas propostas pelo Banco de Dados Fala e Escrita.

## RESULTADOS

Como hipótese foi observado que, a despeito da debilidade mental, houve o deslocamento de posições subjetivas tanto do fonoaudiólogo quanto da criança no interior da clínica fonoaudiológica. Foi possível observar que a holófrase se daria pela ausência da dimensão metafórica, uma vez que a fala comparece como sintoma holofrásico pela falta da substituição de um significante por um outro significante.

## CONCLUSÃO

Portanto, como possíveis conclusões seria imprescindível ao fonoaudiólogo incluir a subjetividade no manejo terapêutico, visto que o enfrentamento do sintoma holofrásico é possível a partir de um ato que possa reconhecer a criança como sujeito falante, sem reduzí-lo a déficit intelectual e/ou causa orgânica.

**Atendimento em Grupo: os efeitos na Clínica Fonoaudiológica**

ARAÚJO, Manuela Luchesi Brazil.

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de caráter clínico-qualitativo tem como objetivo analisar os efeitos terapêuticos do atendimento em grupo sobre os sintomas de fala que se manifestam no próprio grupo. Os efeitos terapêuticos do grupo são vistos como decorrentes da posição assumida pelos membros do grupo e da transferência advinda da posição do fonoaudiólogo que, como intérprete privilegiado, sanciona ou derroga a fala do outro em sua relação com a língua.

## OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos terapêuticos do atendimento em grupo sobre os sintomas de fala que se manifestam no próprio grupo.

## MÉTODO

O desenvolvimento teórico foi alicerçado sobre análise de corpora, extraídos da gravação e transcrição do atendimento de um grupo de criança com sintomas na fala, que compõe o Banco de Dados de Fala e Escrita.

## RESULTADOS

Os dados decorrentes dessa operação foram analisados a partir da trajetória dos deslocamentos dos sintomas manifestos na fala dos sujeitos articulados às posições por estes tomadas durante os atendimentos terapêuticos, tomando-se como base a teoria dos discursos de Lacan.

## CONCLUSÃO

O fonoaudiólogo, ao tomar o sintoma de linguagem como efeito do discurso do outro e ao assumir a posição de acompanhar os efeitos dos dizeres de cada um dos sujeitos sobre os dizeres do próprio grupo interpretando-os, produz deslocamentos nos sintomas singulares e efeitos na posição e lugar ocupados pelos sujeitos do grupo.